



LOUVAR O SENHOR

Subsídio litúrgico - Ano A
Diocese de Mogi das Cruzes



03.04.2026 – Sexta-Feira da Paixão do Senhor – Vermelho – Ano XV – Nº 938

COM. INICIAL: *Em sua vida Jesus abraçou a Cruz, fiel à sua missão que o Pai lhe confiou, como Redentor da humanidade. Hoje iniciaremos nossa liturgia no silêncio orante, fazendo memória do despojamento de Cristo que deu a vida por nós; ouviremos a Palavra de Deus com o relato da Paixão e Morte do Senhor; faremos a adoração de Cristo na Cruz; concluindo com o rito da comunhão.*

RITOS INICIAIS

(O sacerdote e os ministros aproximam-se do altar, fazem reverência e, por breve momento, prostram-se ou se ajoelham. Em seguida, todos de pé, o sacerdote faz a oração:)

1. ORAÇÃO (não se diz Oremos).

Lembra-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **T. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

2. PRIMEIRA LEITURA

(Is 52,13-53,12)

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. – ¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,14}“Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?” ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos,

não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele.

⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3. SALMO RESPONSORIAL (SI 30) **T. Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.**

- ²Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! ⁶Em vossas mãos, Senhor, entrego meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel! - ¹²Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. ¹³Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

- ¹⁵A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que vós sois o meu Deus! ¹⁶Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

- ¹⁷Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! ²⁵Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. SEGUNDA LEITURA

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

L. Leitura da Carta aos Hebreus. – Irmãos, ¹⁴temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu.

⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Fl 2,8-9)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que se entregou à cruz / e nos recebeu na luz!

- O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

- Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

6. EVANGELHO (Jo 18,1-19,42)

P. (Padre): Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. (Não se diz “Glória a vós, Senhor”) – **N. (Narrador):** Naquele tempo,

¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos.

²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos.

³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas.

⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **P:**

“A quem procurais?” **N.:** ⁵Responderam: **T (Todos):** “A Jesus, o Nazareno”. **N.:** Ele disse: **P:** “Sou eu.” **L1:**

Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

⁷De novo lhes perguntou: **P:** “A quem procurais?” **L1:** Eles responderam: **T:** “A Jesus, o Nazareno”. **L1:** ⁸Jesus respondeu: **P:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.” **L1:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.

¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **P:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o

Pai me deu?” **L1:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: **L2 (Leitor 2):**

“É preferível que um só morra pelo povo”. **L1:** ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote.

¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro.

¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L2:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **L1:** Ele respondeu: **L2:** “Não”. **L1:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se.

¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento.

²⁰Jesus lhe respondeu: **P:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensinai sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas.”

²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”. **L1:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L2:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **L1:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **P:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **L1:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote.

²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **T:** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” **L1:** Pedro negou: **L2:** “Não!” **L1:** ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L2:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **L1:** ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao pátio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no pátio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa.

²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L2:**

“Que acusação apresentais contra este homem?” **L1:** ³⁰Eles responderam: **T:** “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” **L1:** ³¹Pilatos disse: **L2:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.” **L1:** Os judeus lhe responderam: **T:** “Nós não podemos condenar ninguém à morte.” **L1:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.

³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L2:** “Tu és o rei dos judeus?” **L1:** ³⁴Jesus respondeu: **P:** “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?” **L1:** ³⁵Pilatos falou: **L2:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **L1:** ³⁶Jesus respondeu: **P:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”. **L1:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L2:** “Então tu és rei?” **L1:** Jesus respondeu: **P:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. **L1:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L2:** “O que é a verdade?” **L1:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L2:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele.”

³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” **L1:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **T:** “Este não, mas Barrabás!” **L1:** Barrabás era um bandido.

^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **T:** “Viva o rei dos judeus!” **L1:** E davam-lhe bofetadas.

⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L2:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”. **L1:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos disse: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **T:** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **L1:** Pila-

tos respondeu: **L2:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. **L1:** ⁷Os judeus responderam: **T:** “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**”. **L1:** ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L2:** “De onde és tu?” **L1:** Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L2:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **L1:** ¹¹Jesus respondeu: **P:** “*Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior*”. **L1:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **T:** “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César**”. **L1:** ¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L2:** “Eis o vosso rei!” **L1:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **T:** “**Fora! Fora! Crucifica-o!**” **L1:** Pilatos disse: **L2:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **L1:** Os sumos sacerdotes responderam: **T:** “**Não temos outro rei senão César**”. **L1:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, Nazareno, o Rei dos judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **T:** “**Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’**”. **L1:** ²²Pilatos respondeu: **L2:** “O que escrevi, está escrito.” **L1:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada

soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **T:** “**Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será**”. **L1:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **P:** “*Mulher, este é o teu filho*”. **L1:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **P:** “*Esta é a tua mãe*”. **L1:** Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **P:** “*Tenho sede*”. **L1:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **P:** “*Tudo está consumado*”. **L1:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. **(Todos se ajoelham um instante...)** **L1:** ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: **T:** “**Não quebrarão nenhum dos seus ossos**”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: **T:** “**Olharão para aquele que transpassaram**”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo

que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

HOMILIA...

7. ORAÇÃO UNIVERSAL

(Missal – MR, p. 258)

I. PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, por sua própria glória.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

II - PELO PAPA

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão XIV, para que Deus, nosso Senhor, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus Eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

Oremos pelo nosso Bispo Dom Pedro Luiz, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VI – PELOS JUDEUS

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus Eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VII- PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes,

repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:)

S. Deus eterno e todo-poderoso...

T. Amém.

ADORAÇÃO DE CRISTO NA CRUZ

(Quem preside vai até a porta da Igreja e, tomando a cruz, descobre-a aos poucos, cantando três vezes:)

S. Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo!

T. Vinde, adoremos!

(Em procissão, a Assembleia segue para a adoração da cruz, cantando...)

8. CANTO DE ADORAÇÃO

Vitória, tu reinarás! / Ó cruz, tu nos salvarás!

- Nós vamos à cidade/ e lá eu irei sofrer;/ serei crucificado,/ mas hei de reviver!

- Vocês não são do mundo,/ do mundo os escolhi! / Se o mundo os odeia,/ primeiro odiou a mim!

- Vocês vão ter no mundo/ tristezas e aflições,/ mas eu venci o mundo,/ coragem, e vencerão!

- Se o grão, que cai por terra,/ não morre, fica só... / Se morre, germina e cresce,/ seu fruto será maior!

- Pois era necessário/ um só sofrer por todos/ e, assim, os separados/ formarem um só povo.

- Escutem meu mandamento,/ reparem como os amei! / Por todos eu dei a vida,/ se amem, assim, vocês!

- Se alguém quer ser meu servo,/ me siga e, então, verá,/ esteja onde estiver, / meu Pai o honrará!

RITO DA COMUNHÃO

(Tendo colocado o Santíssimo sobre o altar, convida-se ao Pai-Nosso:)

S. Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. Pai nosso....

S. Livrai-nos de todos os males...

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

(O sacerdote faz genuflexão e reza em silêncio, como de costume, e prossegue dizendo:)

S. Felizes os convidados para a ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

(O sacerdote comunga e dá a comunhão aos fiéis. Durante a comunhão pode-se entoar um canto apropriado.)

9. CANTO DA COMUNHÃO

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão!

- Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Vós sereis os meus amigos se seguiredes meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Permaneci no meu amor e segui meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- E, chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado”.

- Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos:/ “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado”.

10. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

S. Oremos.

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(À despedida, o sacerdote estende as mãos sobre o povo e diz:)

11. ORAÇÃO SOBRE O POVO

S. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado.)